

Potenciar as comunidades emigrantes através da ciência

O Reino Unido é atualmente o principal destino da emigração portuguesa, sendo o oitavo país onde residem mais emigrantes portugueses. Nas escolas britânicas existem mais de 25 mil crianças que falam português em casa. Ainda assim, as competências bilíngues que estas crianças desenvolvem são muitas vezes encaradas como uma barreira de integração social e sucesso escolar. Apesar do crescente número de estudos que apontam para os inúmeros benefícios cognitivos inerentes ao cérebro bilingue, o mesmo não é devidamente explorado no contexto escolar e familiar. Por um lado há falta de informação sobre este tema por parte de pais e professores, por outro há falta de iniciativas no âmbito do bilinguismo.

De acordo com a Comissão Europeia, a ciência pode ser “uma forma efetiva de promover a aprendizagem de línguas” e, por sua vez, “a aprendizagem integrada de conteúdo e línguas aumenta a motivação e confiança dos alunos tanto na língua como no conteúdo a ser aprendido”. Neste sentido, a Native Scientist, uma empresa sem fins lucrativos sediada no Reino Unido, leva ciência em português a crianças da diáspora portuguesa. Através do programa Projeto Escolas, cientistas portugueses lá fora vão às escolas falar e demonstrar o seu trabalho, incentivando o uso da língua e cultura portuguesa. Desde a criação do projeto em 2012, o Projeto Escolas já chegou a mais de 700 crianças no Reino Unido e em França.

Palavras-chave: língua portuguesa, bilinguismo, ciência

Pequena nota biográfica:

Cofundadora e directora da Native Scientist, a Joana é também investigadora pós-doutoral no Imperial College London na área da microbiologia molecular. Desde muito cedo desenvolveu um interesse pela comunicação em ciência e pelo associativismo. Organizou o LUSO 2012, encontro anual da PARSUK (Portuguese Association of Researchers and Students in the UK) e fez parte do comité executivo da PARSUK em 2012-2013, implementando nesse ano o programa PARSUK Xperience, entre outros.